

ACOLHIMENTO, MAIS DO QUE RECEBIMENTO

Dr. Laís Marques da Silva, Custódio não alcoólico por nove anos e Presidente da JUNAAB por seis.

A mão estendida de A.A. é também mas, sobretudo, acolhimento. Ela realmente recebe, porém com um grande conteúdo de espiritualidade e, mais ainda, acolhe. Acolher é dar acolhida ou agasalho; hospedar; receber; dar crédito; dar ouvidos; aceitar; tomar em consideração; atender a; abrigar, agasalhar, oferecer refúgio. Quanta riqueza e quanto significado ! Num grupo de A.A. o ser humano sofredor e batido pelo alcoolismo é acolhido e o que se diz é sempre mais ou menos o seguinte: “Foi bom você ter vindo. Volte sempre. Amanhã teremos uma reunião neste mesmo local e na mesma hora, venha novamente. Você será bem-vindo e ficaremos contentes e felizes se você voltar”. Simples como água mas, não obstante, profundo como um abismo. A mensagem que é passada é a de que, aqui, no grupo de A.A., você é desejado, você será sempre bem recebido, você é um ser humano que tem valor e que é importante para nós, membros do grupo. O diálogo inicial que ocorre no encontro de um alcoólico recém-chegado com um membro do grupo parece familiar porque ocorre com encantadora naturalidade. É o encontro em que se inicia a tarefa de iluminar a vida dos que dele participam. É um encontro desinteressado e generoso em que o companheiro que acolhe dá a melhor prova do seu amor numa demonstração de afeto simples e espontâneo.

O fato de ser amorosamente recebido pelos membros do grupo e convidado para retornar sempre faz o recém-chegado perceber que não é discriminado ou vítima de preconceito e ainda que, estando entre seres com tal dimensão humana, de imediato se sente apoiado pela solidariedade, sentimento marcante e presente nos grupos de A.A., e também desfrutando do alívio e do conforto que ela trás para o seu sentimento de angústia, de medo.

É importante ainda considerar o anseio de ser desejado por parte de um alcoólico, quando na ativa. Em realidade, o fato é que, até então, ninguém o desejava e, se alguém tivesse em relação a ele algum desejo, era de que ficasse longe e não perturbasse, que não trouxesse problemas, que não fosse incômodo, que não fosse inconveniente, ou que fosse dormir e curar o

seu porre. É um modo de desejar às avessas, o que torna mais intenso ainda o medo e a angústia que tanto fazem sofrer o alcoólico, quando na ativa. Por outro lado, a inconsistência do comportamento de um alcoólico na ativa é tão grande que resulta em que não se dá importância ao que diz e nem ao que relata que pretende fazer e, muito menos, nas promessas que faz para o futuro ao expor os seus planos e projetos. Essa situação, por vezes, se prolonga por muitos anos ao longo do período de alcoolismo ativo, quando o curso da vida se tornara errático e imprevisível. E não é difícil concluir que nele existe sempre uma forte sensação de frustração e de medo, além da certeza de que têm pouco valor e, por isso, de não ser desejado.

Encontrar a mão estendida de A.A. é encontrar o “remédio” certo para tão grande desconforto, o alívio de há tanto desejado, o bálsamo para a alma de que tanto dele carecia.